

Ser maior partido do DF é meta do PMDB

Luis Mir,
da Editoria Política

O PMDB do Distrito Federal é uma azeitada máquina partidária. Carregando em tom maior no espectro político da Capital, a bandeira da representação política, pode-se dizer que na atual campanha, se plantaram todos os frutos para que quando isso ocorra, ele seja o maior partido. E o espírito é de vitória, diz o secretário-geral, pois a formação de líderes e militantes do PMDB se encontra em uma fase adulta, segundo outros dirigentes, fazendo com que a obtenção da representação legislativa e executiva da Capital seja uma questão de tempo.

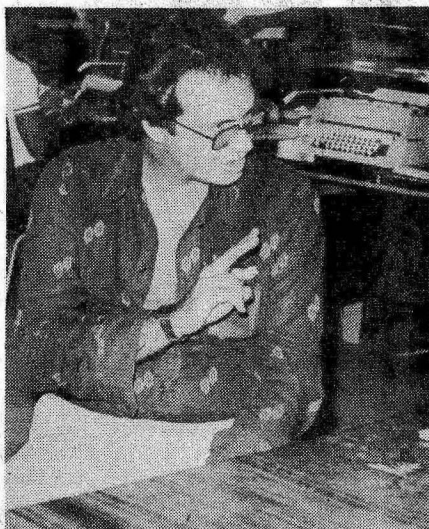
Existem candidatos declarados à Câmara Federal, outros a representação legislativa que o GDF deveria ter e até pensa-se em um candidato a senador, forte, cujo nome não está ainda definido dentro do partido. Uma das preocupações fundamentais da atual direção do PMDB foi retirar, nesta eleição, o caráter superfluo e sucursalista dos eleitores do DF, pois eles votam em candidatos de seus Estados, mesmo estando aqui radicados há muitos anos, ou se nasceram aqui não provaram ainda o gosto de urna, tanto de votar como ser votado.

Os militantes do partido acreditam muito na representação. Ontem, por exemplo, alguns distribuíam um jornal tablóide, onde estão contidos os nomes de todos os candidatos do PMDB a cargos majoritários. Por enquanto, é assim, mas logo teremos nossos candidatos. Os próprios comitês eleitorais que foram montados para as campanhas estaduais de alguns candidatos, começaram a funcionar, nestes últimos dias, com mecânica de partido da Capital.

Os recursos não são muito fartos e as campanhas de arrecadação, feitas das mais variadas maneiras, tornaram possível que nesta campanha alguns equipamentos fundamentais de uma máquina partidária tenham sido conseguidos. Equipamento de som, veículos particulares em tempo integral para as tarefas, montagem dos núcleos partidários nas cidades-satélites com uma mínima infra-estrutura de atendimento e funcionamento para os seus membros.

Os integrantes do PMDB dizem, taxativamente, que vão ganhar as eleições estaduais dentro do colégio eleitoral formado pelas colônias aqui residentes, e apontam dois prognósticos de vitória seguros: Minas, Rio e também uma disputa equilibrada na colônia paulista. Quanto ao contingente nordestino, as perspectivas são de disputas equilibradas, não havendo euforia descontrolada.

O programa do PMDB toca na tecla da representação porque segundo seus dirigentes, o crescimento de



Tolentino: partido vem de baixo

Com a reportagem sobre o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) do Distrito Federal, o JBr encerra a série sobre os Partidos Políticos em Brasília.

Publicamos os planos e a organização de todas as agremiações da capital federal

Brasília não impedirá e nem é um obstáculo, ao contrário, é uma imposição, que todos os seus habitantes sejam representados. Insiste o PMDB na tese de que não há como reivindicar do GDF legitimidade nos seus atos, pois a cada briga da corte, trocam o governador, enquanto os problemas vão se avolumando como uma bola de nove.

Os militantes das cidades-satélites estão mais contentes, pois o Plano Piloto, primo rico do PMDB, não era muito assíduo nesses locais e também não estava muito a par dos problemas ali enfrentados. Isso começou a ser resolvido quando as concentrações partidárias começaram a ocorrer fora do Plano Piloto e vice-versa, pois quando a atividade partidária deveria ser realizada no Congresso, por exemplo, os militantes-periféricos "invadiam" a Capital.

As mobilizações políticas que ocorreram neste ano com emendas que tramitaram no Congresso restituindo a Brasília o direito de eleger seus representantes, foram muito grandes, e o partido procurou demonstrar, na votação da emenda Fruet, que a opinião pública já não está mais infensa a essa luta.